



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

Os Desafios das *FinTechs* na Garantia da Inclusão Financeira em Moçambique

The Challenges of FinTechs in Ensuring Financial Inclusion in Mozambique

Lúcio Daniel Mavundla

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9647-4205>

Universidade Aberta ISCED-UnISCED, Moçambique

E-mail: ldmavundla@gmail.com

Article Info:

Article history: Received 2021-11-20

Accepted 2021-12-16

Available online 2021-12-16

doi: 10.18540/revesv15iss1pp13455-01-07e



Resumo. O desenvolvimento das telecomunicações impulsionou o surgimento das *FinTechs*. A sua entrada em funcionamento trouxe avanços ao sector financeiro tradicional mas como qualquer sistema enfrenta dificuldades. Esta pesquisa procurou analisar os desafios das *FinTechs* na materialização da inclusão financeira. Para tal usou-se a pesquisa qualitativa no que tange a abordagem e quanto aos objetivos optou-se pela pesquisa exploratória. A pesquisa Bibliográfica no que diz respeito aos procedimentos mostrou-se indicada uma vez que os dados a serem analisados serão extraídos de material disponível. A pesquisa apurou que as *FinTechs* registaram e continuam a registrar avanços significativos na entrega de serviços financeiros apoiando assim a banca tradicional. Elas enfrentam diversos desafios desde a qualidade da internet, baixa literacia financeira do consumidor final para além da reduzida disponibilidade de celulares que suportem a tecnologia.

Palavras-chave: FinTech. Banca tradicional. Inclusão Financeira.

Abstract. The development of telecommunications spurred the rise of *FinTechs*. Its entry into operation brought advances to the traditional financial sector, but like any system it faces difficulties. This research sought to analyze the challenges faced by *FinTechs* in materializing financial inclusion. For this purpose, qualitative research was used with regard to the approach and, regarding the objectives, we opted for exploratory research. Bibliographical research with regard to the procedures was shown to be indicated since the data to be analyzed will be extracted from available material. The survey found that *FinTechs* have made and continue to make significant strides in delivering financial services thereby supporting traditional banking. They face several challenges from the quality of the internet, low financial literacy of the final consumer to the reduced availability of cell phones that support the technology.

Keywords: FinTech. Traditional Banking. Financial Inclusion.

1. Introdução

As tecnologias de informação tendem a expandir-se por todo o mundo e Moçambique não é uma excepção. Essa expansão faz-se sentir em diversos aspectos no mercado assim como nos serviços financeiros tradicionais (banca) como defende (LEE; SHIN, 2018). Essa expansão sente-se sobretudo nos países em desenvolvimento desafiando assim os fundamentos do sector financeiro tradicional com uma regulação definida levando ao surgimento de meios de pagamento não tradicionais, trocas monetárias e acordos de financiamento digital. Este desafio tende a ser acrescido sobretudo onde o uso das tecnologias foi sempre baixo levando assim ao surgimento de um novo termo que é *FinTech* ou tecnologia financeira (MATTOS; GUEDES, 2019).

Para Mattos e Guedes (2019), as *FinTechs* comportam a concepção e entrega de produtos financeiros com recurso a tecnologia, afectando todos intervenientes desde instituições financeiras, fornecedores, reguladores, clientes e comerciantes. A entrega pode estar comprometida olhando para a situação do acesso deficitário à tecnologia por parte do consumidor final (clientes e comerciantes). Esta pesquisa procurou analisar os desafios das *FinTechs* na garantia e materialização da inclusão financeira em Moçambique por meio dos serviços financeiros móveis.

Uma das grandes missões dos serviços financeiros é conceber e entregar produtos financeiros aos consumidores finais. Entrega essa que deve ser feita olhando para as recomendações dos fornecedores e reguladores do sistema. A estratégia nacional de inclusão financeira (ENIF) de 2016 assenta em três pilares nomeadamente: (i) acesso e uso dos serviços financeiros; (ii) fortalecimento da infraestrutura financeira e (iii) protecção do consumidor e educação financeira. Estes pilares visam garantir a inclusão financeira por meio das instituições financeiras onde a tecnologia mostra-se um grande aliado para o efeito, sobretudo numa altura em que o seu uso vai se massificando. Por meio da ENIF (2016) pode notar-se que a literacia financeira assim como as infra estruturas financeiras podem estar a influenciar a entrega dos serviços financeiros com recurso a tecnologia.

Rosalino (2017), defende já notar-se uma grande presença de *FinTechs* na banca tradicional e estas constituem *startups* que cobrem diversas áreas como os sistemas de pagamento para além de operações de crédito, a gestão e a mobilidade financeira. Assim, mostra-se relevante levantar a seguinte questão: que desafios enfrentam as *FinTechs* com vista a garantir a inclusão financeira em Moçambique?

Mostrou-se relevante desenvolver este estudo pelo facto de contribuir de forma positiva para a consolidação do conhecimento científico para além de mostrar os avanços trazidos pelo uso das *FinTechs* na perspectiva de levar os serviços financeiros as regiões mais recônditas respondendo assim a (ENIF) de Moçambique de 2016 para além de discutir os desafios que estas enfrentam. Outro facto não menos importante é o de as *FinTechs* agregarem valor à banca tradicional na entrega dos seus serviços aos clientes e comerciantes por meio dos serviços móveis.

O estudo inicia com uma breve introdução contendo o problema, a relevância assim como o objectivo do estudo. De seguida apresenta-se a revisão da literatura baseada em artigos científicos, livros, relatórios bem como leis relativas à temática onde são discutidas as diversas percepções dos autores, no ponto arrolou-se a metodologia usada para o sucesso da pesquisa desde a classificação quanto à abordagem objectivos bem como os procedimentos. No fim são apresentadas as

considerações finais baseadas nas discussões das percepções dos autores para além das referências que serviram de base para produção do artigo.

2. Revisão da Literatura

Neste tópico são apresentadas as percepções dos diversos autores no que concerne aos avanços e desafios das FinTechs na garantia da inclusão financeira. As percepções de cada autor foram discutidas de modo a tirar ilações tocantes a temática e garantir o alcance do objectivo da pesquisa.

2.1. FinTech: conceito e importância

O desenvolvimento das telecomunicações impulsionou o surgimento das *FinTechs*. O termo *FinTech* deriva da combinação das palavras inglesas *financial* (Finanças) e *Technology* (tecnologia) que significa serviços financeiros por meio da tecnologia (HEPBURN, 2016). O mesmo autor defende que o uso das FinTechs teria sido feito por Peter Knight nos anos 80 ao descrever um *reboot* que alterou a sua caixa de entrada de email.

FinTech engloba empresas que servem-se de software, tecnologias modernas e diversas formas de inovação de modo a melhorar a sua competitividade no sector financeiro concordando com os serviços financeiros tradicionais assim como não com os serviços financeiros tradicionais (THOMAS; MORSE, 2017). A grande missão das FinTechs consiste em vender serviços financeiros e soluções similares aos clientes da banca tradicional, assumindo assim o papel de concorrente.

Ainda na percepção de Thomas e Morse (2017), as FinTechs tendem a alargar o acesso dos serviços financeiros sofisticados de gestão dos seus ativos por parte dos consumidores. Os serviços financeiros tradicionais têm uma série de requisitos para além de valores elevados para acesso aos serviços financeiros se comparado com os oferecidos por meio das FinTechs. Este cenário faz com que os clientes negligenciados pela banca tradicional sejam absorvidos pelas *startups* de *FinTechs* (MAGNUSON, 2018). O Autor defende ainda que as *FinTechs* estão trabalhando arduamente no que concerne aos serviços de levantamento de dinheiro. Para Magnuson (2018), este serviço continua dominado pela banca tradicional uma vez possuir capacidade financeira e conhecimento do mercado para lidar com os detectores de liquidez e os agentes deficitários ou serviços semelhantes.

Portanto, as FinTechs são Plataforma tecnológicas com objectivo de facilitar a população no acesso aos serviços financeiros. Estes, quebraram e continuam a quebrar o monopólio da banca tradicional no levantamento de capital, financiamento entre outros, para além de continuar a garantir a inclusão financeira sobretudo nas regiões rurais por serem flexíveis e versáteis na tomada de decisão, o que as diferencia com os bancos.

2.2. Inclusão Financeira

A Inclusão financeira mostra-se um factor crucial na redução da pobreza rumo ao incremento da prosperidade e nos últimos anos tem tido um destaque importante e crescente. Gardeva e Rhyne (2011) avançam que diversos fóruns foram estabelecidos a nível mundial como é o caso da *Global Partnership for Financial* no âmbito da G20 e *Alliance for Financial Inclusion* (AFI) onde são debatidos assuntos relacionados com a inclusão financeira mundial assentando-se em: (i) inovadoras abordagens; (ii) estudos e modelos visando o sucesso da entrega de serviços financeiros aos mais desfavorecidos e (iii) financiamento a pequenas e médias empresas. Para além

desses organismos existem igualmente o Fundo Monetário Internacional e Banco Mundo que fazem estudos relativos à temática de inclusão financeira.

O Banco Mundial (2008) define inclusão financeira como o acesso (possibilidade de uso) aos serviços financeiros, e, implica que não existem barreiras para o uso dos serviços financeiros. Para McKinsey e Company (2016), a *FinTech* é toda empresa que fornece serviços financeiros com recurso à tecnologia (internet). Mostram-se as *FinTechs* mais flexíveis na oferta de serviços financeiros ao consumidor final e muitas delas são *startups* em áreas pouco exploradas que não estão sujeitas a tanta regulação como a banca tradicional. Este facto não impossibilita a banca tradicional de fazer a entrega dos serviços mas esta deve reconhecer e adequar-se às diferenças no que concerne às *Fintechs* (MCKINSEY; COMPANY, 2016).

As *FinTechs* são a força motriz de uma economia, uma vez permitir que as famílias e empresas economizem, invistam e protejam seus activos. Este facto pode ser pouco verificável em países emergentes devido ao difícil acesso às tecnologias. Outro factor não menos importante prende-se com deficientes mecanismos de poupança e crédito a que estão sujeitas muitas pequenas empresas e famílias (MCKINSEY; COMPANY, 2016). Para Ozili (2018) a economia digital traz diversos benefícios às empresas e famílias uma vez mostrar-se um instrumento capaz e eficiente na inclusão financeira assim como na expansão dos serviços financeiros básicos nos países em desenvolvimento com recurso a dispositivos móveis uma vez existir muitos com acesso a um dispositivo móvel. Esta ideia é partilhada por Ozili (2018) quando afirma que a inclusão financeira traz diversos benefícios às famílias carenciadas uma vez oferecer a grupos com baixo rendimento a possibilidade de economizar para o futuro o que promove a estabilidade das finanças pessoais e elevado nível de poupança. Fica evidente o contributo do uso das tecnologias nas finanças com maior destaque para os países em desenvolvimento a partir das percepções dos autores mas desafios são impostos no que concerne ao acesso à internet, baixa literacia financeira, baixo nível de escolaridade sobretudo no meio rural. Mavundla (2021) defende existirem desafios impostos às empresas e famílias no que tange a tecnologia pode impor ligados a deficiente acesso ao financiamento para fazer face à aquisição da tecnologia e realizar investimentos diversos.

Portanto, a inclusão financeira em Moçambique tende a mostrar passos significativos mas há desafios impostos desde deficiente acesso a internet para além de elevados custos, menor número da população rural com exiguidade ou falta de aparelhos (celulares) e baixo nível de literacia financeira.

2.3. FinTech nos países em desenvolvimento: avanços e desafios na garantia da inclusão financeira

O uso da tecnologia tem impactado os mercados mundiais com maior destaque para os dos países em desenvolvimento principalmente com a chegada da “geração internet” ao sector financeiro. Para Cordeiro, Oliveira e Duarte (2017), a chegada dos Millennials e das *startups* com inovações diversas e tecnologia especializada criou e continua criando uma quebra dos modelos transacionais de fazer negócio. Nos Países em desenvolvimento como Moçambique o celular desempenha um papel de extrema importância na vida das pessoas principalmente para as finanças pessoais assim como colectivas uma vez garantir a realização de operações e pagamento nas regiões rurais onde a cobertura dos serviços tradicionais da banca não alcançam (ALVES, 2018).

O grande marco na revolução do sistema bancário tradicional foi a introdução do dinheiro móvel uma vez facilitar transferências e pagamentos. Esta introdução veio a ser rapidamente uma alternativa viável na banca tradicional devido a sua capacidade de abrangência (BOURREAU; HOERNIG, 2017). A introdução das *Fintechs* trouxe grandes avanços no concerne aos sistemas de pagamento, operações de crédito, gestão e mobilidade financeira. Os serviços de pagamento merecem maior destaque no que concerne aos avanços das *FinTechs* na inclusão financeira. Pode-se olhar como avanços das *FinTechs*: ajuda aos não bancarizados ajudando assim a cumprir a política da bancarização; Complementar aos bancos tradicionais pois identificam nichos ou gaps deixados pela banca tradicional e cobre.

Não obstante os avanços existem desafios para as *FinTechs*, sendo uma das mais relevantes para Moura (2017) segurança dado que o sentimento de insegurança por parte dos utilizadores pode comprometer o desenvolvimento de serviços e produtos financeiros inovadores, afetando a modernização do sistema financeiro e conseqüentemente do comércio eletrónico e, em último caso, da economia. A FinScope (2014), corrobora com este posicionamento ao apontar para: o desconhecimento dos serviços, a falta de informação, ausência de provedores, a ausência de dinheiro para enviar ou receber como desafios no que concerne a atuação das *FinTechs* quando o assunto é dinheiro móvel.

3. Metodologia

Para o sucesso da pesquisa optou-se pela metodologia qualitativa no que concerne a abordagem pois não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos-matemáticos para a explicação do fenómeno FinTech nos serviços financeiros tradicionais. Neste tipo de investigação, defende Oliveira (2011) que não são utilizadas técnicas estatísticas como centro de processo e análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numeração ou medição de unidades.

Quanto aos objectivos a pesquisa exploratória mostrou-se útil visto que proporcionou maior familiaridade à temática FinTech e seus desafios na garantia da inclusão financeira para maior conhecimento ou mesmo servir de base para construir hipóteses. Este facto é defendido por Prodanov e Freitas (2013) quando afirmam que este tipo de pesquisa visa proporcionar mais informações sobre o assunto a ser pesquisado pesquisando sua definição e delineamento.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a pesquisa realizada foi bibliográfica pois busca de forma sistemática o conhecimento sobre os desafios das FinTech partindo das diferentes percepções ou discussões (dados secundários) dos autores disponíveis em artigos, livros e teses. Este tipo de pesquisa elabora-se com recurso a material disponível ou publicado principalmente: livros, artigos científicos, jornais, dissertações, teses, entre outras (PRODANOV; FREITAS, 2013).

No que tange a técnica de análise de dados foi usada a análise de conteúdo por assegurar uma descrição objectiva, sistemática e com a riqueza manifestada no momento da colecta dos mesmos (GUERRA, 2014). As discussões das percepções dos autores são feitas à medida que estas são arroladas ao longo do texto.

3. Considerações finais

O objectivo desta pesquisa foi analisar os desafios da materialização da inclusão financeira em Moçambique por meio das *FinTechs*. Este objectivo foi

alcançado e da análise feita foi possível por meio da discussão das diferentes percepções dos autores tirar ilações respeitantes a temática. As FinTechs registaram e continuam a registar avanços significativos no que concerne à entrega de serviços financeiros sobretudo nas regiões rurais de Moçambique com recurso ao celular tendo como suporte a internet. Garantem a bancarização para além de serem complementares à banca tradicional na garantia da inclusão financeira.

Esta garantia encontra diversos desafios decorrentes da conjuntura de Moçambique nomeadamente: difícil acesso a internet para além dos custos, deficiente literacia financeira e a falta de celulares que suportem a tecnologia. Assim, há toda uma necessidade de maior investimento e concepção de financiamento das startups, principalmente as que promovam a inclusão financeira.

Estudos futuros podem ser feitos no sentido de desenvolver mecanismos que garantam a adimplência dos financiamentos feitos a startups, sobretudo as jovens que não possuem garantias junto das instituições detectoras de liquidez.

4. Referências

BOURREAU, M., & HOERNIG, S. **Interoperabilidade do Dinheiro Móvel: Experiência Internacional e Recomendações para Moçambique**. IGC - International Growth Centre, 2017.

CORDEIRO, A. M. OLIVEIRA, A. P., & Duarte, D. P. **FinTech - Desafios da Tecnologia Financeira**. Em A. M. Cordeiro, A. P. Oliveira, & D. P. Duarte, *Fintech Portugal* (pp. 5-7). Lisboa: Almedina, 2017.

FINSCOPE. **Inquérito ao Consumo Finscope Moçambique 2014**. Maputo, 2014.

GARDEVA, A. e E. RHYNE. **“Opportunities and Obstacles to Financial Inclusion: Survey Report”**. Center for Financial Inclusion at Accion International, Publication 12, 2011.

GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte. EAD, 2014.

HEPBURN, George. **Who coined the term “fintech”?** Disponível em [https://www.quora.com/Who-coined-the-term fintech](https://www.quora.com/Who-coined-the-term-fintech). Acesso em 09 de Outubro de 2021.

LEE, In; SHIN, Yong Jae. **Fintech: Ecosystem, business models, investment decisions, and challenges**. *Business Horizons*, v. 61, n. 1, p. 35-46, 2018.

MAGNUSON, William. **Regulating Fintech**. 2018. Disponível em <https://scholarship.law.tamu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2243&context=facscholar>. Acesso em 28 de setembro de 2021.

MAVUNDLA, L. D. Determinantes do Uso do Orçamento Empresarial nas Pequenas Empresas em Maputo. **REVES - Revista Relações Sociais**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 13200-01, 2021. DOI: 10.18540/revesv4iss4pp13200-01-13e. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/13200>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MCKINSEY & COMPANY. **Digital finance for all: powering inclusive growth in emerging economies**, 2016. Obtida em 05-11-2021, de [file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/McKinsey%20Global_Digital-Finance-For-All-Full-report-September-2016%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/McKinsey%20Global_Digital-Finance-For-All-Full-report-September-2016%20(2).pdf).

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalao-Go, UFG, 2011.

OZILI, K., PETERSON. **Impact of digital finance on financial inclusion and stability**, 2018.

PRODANOV, C. C. & FREITAS, E. C. **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2013. Obtida em 09-05-2019, de <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. 2ª edição, Rio Grande do Sul.

ROSALINO, H. **FinTech e banca digital**. Em A. M. Cordeiro, A. P. Oliveira, & D. P. Duarte, *FinTech: Desafios da Tecnologia Financeira* (pp. 9-15), 2017. Almedina.

THOMAS, Michelle L.; MORSE, Joel N. **Fintech-Origins and Prognosis**. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/318792964_FinTechOrigins_and_Prognosis. Acesso em 17 de Novembro de 2021.

WORLD BANK. **“Finance for All?: Policies and Pitfalls in expanding Access”**, World Bank Policy Research Report, Washington D.C, 2008.